

REQUERIMENTO Nº /2018
(Do Dep. Diego Garcia)

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Seguridade Social e Família para comemorar e debater sobre a **SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO 2018, cujo tema é “Aleitamento materno: a base da vida”**.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no artigo 24, III, combinado com o artigo 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para comemorar e debater sobre a SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO 2018, na semana de 1º a 7 de agosto, cujo tema é “Aleitamento materno: a base da vida”, com os seguintes convidados:

- Lylian Dalete Soares de Araújo – Professora aposentada da Universidade Estadual de Londrina, especialista em aconselhamento Familiar pela Faculdade Teológica Sul Americana, mestre em enfermagem pela UFSC e mestre pela USP- Ribeirão Preto, tutora em estratégia Amamenta Alimenta Brasil/MS e idealizadora do Poder Amamentar – Paraná;
- Andreza Delfino Sentone – Enfermeira no HUE - Londrina, mestre em enfermagem pela USP-Ribeirão Preto, avaliadora da iniciativa Hospital Amigo da Criança/MS, coautora da Rede Amamenta Brasil/MS e tutora da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil/MS;

- João Aprigio Guerra de Almeida- doutor em Saúde da Mulher e da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (1998), coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano desde sua implantação, chefe do Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano do Brasil, coordenador do Centro de Tecnologia e Informação em Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno-ICICT/FIOCRUZ, secretário executivo do Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano-SEGIB/FIOCRUZ, coordenador do comitê consultivo - BVS-Aleitamento Materno / BIREME, consultor do Ministério da Saúde e experiência na área de Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Pública;
- Fernanda Ramos Monteiro – Coordenou na Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, coordenou o Projeto de Plano de Qualificação das Maternidades do Nordeste e Amazônia Legal pelo Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Infantil, coordenadora da Política Nacional de Aleitamento Materno na Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde e coordenadora do Comitê Nacional de Aleitamento Materno;
- Mirian Oliveira dos Santos - Coordenadora de Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano – Secretaria de Saúde do Distrito Federal, médica responsável pelo Banco de Leite Humano do Hospital Regional de Santa Maria, representante da Região Centro-Oeste na Comissão Nacional de Banco de Leite Humano, consultora técnica Científica da Rede BLH do Brasil e da Iber-BLH e experiência na área de Medicina, com ênfase em Pediatria, Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano;
- Jake Trevisan - Cantora e mãe.

JUSTIFICAÇÃO

Sabe-se que o leite humano é imprescindível para saúde e desenvolvimento da criança. O recém-nascido assim alimentado é protegido contra disenterias, infecções respiratórias, diabetes e alergias. Para casos em que as mães não podem amamentar os filhos, foram criados os Bancos de Leite Humano. Estes, por sua vez ao receberem as doações das lactantes, realizam o processo de seleção, classificação e pasteurização e distribuem o leite para a rede hospitalar brasileira.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno faz parte de uma história mundial focada na Sobrevivência, Proteção e Desenvolvimento da Criança.

Desde sua criação em 1948 que a Organização Mundial de Saúde – OMS tem entre suas ações aquelas voltadas a saúde da criança, devido a grande preocupação com a mortalidade infantil. Em 1990, de um encontro organizado pela OMS e UNICEF resultou um documento adotado por organizações governamentais e não governamentais, assim como, por defensores da amamentação de vários países, entre eles o Brasil.

O documento chamado “Declaração de Innocenti” apresentou quatro objetivos operacionais:

- Estabelecer um comitê nacional de coordenação da amamentação;
- Implementar os "10 passos para o sucesso da amamentação" em todas as maternidades;
- Implementar o Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno e todas as resoluções relevantes da Assembléia Mundial de Saúde;
- Adotar legislação que proteja a mulher que amamenta no trabalho.

Com o objetivo de seguir os compromissos assumidos pelos países com a assinatura do documento, foi fundada em 1991 a Aliança Mundial de Ação pró-Amamentação – WABA. Essa Organização criou no ano de 1992 a Semana Mundial de Aleitamento Materno, para promover as metas da “Declaração de Innocenti”.

A Semana Mundial é considerada como veículo para promoção da amamentação. Ocorre em 120 Países e, oficialmente, é

celebrada de 1 a 7 de agosto. A WABA define, a cada ano, o tema a ser trabalhado na Semana, lançando materiais que são traduzidos em 14 idiomas. Entretanto, a data e o tema podem ser adaptados em cada País a fim de que seja obtido mais e melhores resultados do evento.

No Brasil, o Ministério da Saúde coordena a Semana Mundial de Aleitamento Materno desde 1999. Sendo responsável pela adaptação do tema para o nosso País e elaboração e distribuição de cartaz e folder. Tem o apoio de Organismos Internacionais, Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Hospitais Amigos da Criança, Sociedades de Classe e ONGs.

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Rede promove ações coordenadas, pesquisas e desenvolvimento tecnológico reduzem custos operacionais e garantem o padrão de qualidade. Todo o procedimento é supervisionado pela Vigilância Sanitária dos Estados e Municípios e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Da mesma forma todos os processos foram validados pelo Centro de Referência Nacional, instalado no Instituto Fernandes Figueira - Fundação Oswaldo Cruz-, que há duas décadas trabalha no campo da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico.

No Brasil, existem cerca de 221 bancos de leite com 186 postos de coleta, presentes em todos os 26 estados federativos e no Distrito Federal, segundo o Ministério da Saúde¹. Sua estrutura organizacional contempla um centro de referência nacional, sediado no Instituto Fernandes Figueira, na cidade do Rio de Janeiro e centros de referência estaduais/regionais, que coordenam as ações de cada banco de leite humano.

A estratégia dos bancos de leite beneficiou, entre 2009 e 2016, mais de 1,8 milhão de recém-nascidos e teve apoio de 1,3 milhão de doadoras². Além do já explicitado, também é desenvolvido um trabalho de atendimento às lactantes, tomamos por exemplo o ano de 2012, quando foram

¹ Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/rede-de-doacao-de-leite-materno-do-brasil-atende-60-da-demanda>

² Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/rede-de-doacao-de-leite-materno-do-brasil-atende-60-da-demanda>;

realizadas 229.750 consultas individuais, 62.714 consultas em grupo e 39.892 atendimentos domiciliares³.

Ressaltasse ainda que o Brasil tem acordos de cooperação e exporta técnicas de baixo custo utilizadas na implantação de bancos de leite em 24 países. Segundo o Ministério da Saúde, em 2001, a Organização Mundial da Saúde reconheceu a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano como uma das ações que mais contribuíram para a redução da mortalidade infantil no mundo na década de 1990. De 1990 a 2012, a taxa de mortalidade infantil no Brasil caiu 70,5%⁴.

Portanto, é de suma importância a realização dessa audiência, por isso peço apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2018.

Dep. Diego Garcia
PODEMOS/PR

³ Disponível em: «Modelo de Atuação». Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Consultado em 14 de abril de 2012;

⁴ Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/rede-de-doacao-de-leite-materno-do-brasil-atende-60-da-demanda>;